

O Pequeno Servo

Informativo do Grupo Espírita Servos de Jesus - SETEMBRO, OUTUBRO e NOVEMBRO/08 - AV Xavantes - 380 - Jardim Pérola

Ano - III - N° 18 - servosdejesus@gmail.com / www.servosdejesus.org.br

OBSESSÃO PACÍFICA

Irmão X

Quando encontrei o meu amigo Custódio Saquarema na Vida Espiritual, depois da efusão afetiva de companheiros separados desde muito, a conversa se dirigiu naturalmente para comentário em torno da nova situação.

Sabia Custódio pertencente a família espírita e, decerto, nessa condição, teria ele retirado o máximo de vantagens da existência que vinha de largar. Pensando nisso, arrisquei uma pergunta, na expectativa de sabe-lo com excelente bagagem para o ingresso em estâncias superiores. Saquarema, contudo, sorriu, de modo vago, e informou com a fina autocrítica que eu lhe conhecia no mundo:

— Ora, meu caro, você não avalia o que seja uma obsessão disfarçada, sem qualquer mostra exterior. A Terra me devolveu para cá na velha base do *ganhou mas não leva*. Ajuntei muita consideração e muito dinheiro; no entanto, retorno muito mais pobre do que quando parti, no rumo da reencarnação...

Percebendo que não me dispunha a interrompe-lo, continuou:

— Você não ignora que renasci num lar espírita, mas, como sucede à maioria dos reencarnados, trazia comigo, jungidos ao meu clima psíquico, alguns sócios de vícios e extravagâncias do passado, que, sem o veículo da carne, se valiam de mim para se vincularem às sensações do plano terrestre, qual se eu fora uma vaca, habilitada a cooperar na alimentação e condução de pequena família... Creia que, de minha parte, havia retomado a charrua física, levando excelente programa de trabalho que, se atendido, me asseguraria precioso avanço para as vanguardas da luz. Entretanto, meus vampirizadores, ardilosos e inteligentes, agiam à socapa, sem que eu, nem de leve, lhes pressentisse a influência... É sabe como?

— Através de simples considerações íntimas — prosseguiu Saquarema, desapontado. — Tão logo me vi saído da adolescência, com boa dose de raciocínios lógicos na cabeça, os instrutores amigos me exortaram, por meus pais, a cultivar o reino do espírito, referindo-se a estudo, abnegação, aprimoramento, mas, dentro de mim de meus acompanhantes surgiam da mente, como fios d'água fluindo de minadouro, propiciando-me a falsa idéia de que eu falava comigo mesmo: “Coisas da alma, Custódio? Nada disso. A sua hora é de juventude, alegria, sol... Deixe a filosofia para depois...” Decorrido algum tempo, bacharelei-me. As advertências do lar se fizeram mais altas, conclamando-me ao dever; entretanto, os meus seguidores, até então invisíveis para mim, revidavam também com a zombaria inarticulada: “Agora? Não é ocasião oportuna. De que maneira harmonizar a carreira iniciante com assuntos de religião? Custódio, Custódio!... Observe o critério das majorias, não se faça de louco!...” Casei-me e, logo após os chamados à espiritualização recrudesceram em torno de mim. Meus solertes exploradores, porém, comentaram, vivazes: “Não ceda, Custódio! E as responsabilidades de família? É preciso trabalhar, ganhar dinheiro, obter posição, zelar por mulher e filhos...” A morte subtraiu-me os pais e eu, advogado e financista, já na idade madura, ainda ouvia os Bons Espíritos, por intermédio de companheiros dedicados, requisitando-me à elevação moral pela execução dos compromissos assumidos; todavia, na casa interna se empoleiravam os argumentos de meus obsessores inflexíveis: Custódio, você tem mais que fazeres... Como diminuir os negócios? E a vida social? Pense na vida social... Você não está preparado para seara de fé... Em seguida, meu amigo, chegaram a velhice e a doença, essas duas enfermidades da alma, que vivem de mãos dadas na Terra. Passei

a sofrer e desencantar-me. Alguns raros visitantes de minha senectude, transmitindo-me os derradeiros convites da Espiritualidade maior, insistiam comigo, esperando que eu me consagrasse às coisas sagradas da alma; no entanto, dessa vez, os gritos de meus antigos vampirizadores se altearam, mais irônicos, assoprando-me sarcasmo, qual se fora eu mesmo a ridicularizar-me: “Você, meu velho Custódio?! Que vai fazer você com Espiritismo? É tarde demais... Profissão de fé, mensagem de outro mundo... que se dirá de você, meu velho? Seus melhores amigos falarão em loucura, senilidade... Não tenha dúvida... Seus próprios filhos interditarão você, como sendo um doente mental inapto à regência de qualquer interesse econômico... Você não está mais no tempo disso...”

Saquarema endereçou-me significativo olhar e rematou: Os meus perseguidores não me seveciaram o corpo, nem me conturbaram a mente. Acalentaram apenas o meu comodismo e, com isso,

me impediram qualquer passo renovador. Volto da terra, meu caro, imitando o lavrador endividado e de mão vazias que regressa de um campo fértil, onde poderia ter amealhado inimagináveis tesouros... Sei que você ainda escreve para os homens, nossos irmãos. Conte-lhes minha própria experiência, refira-se, junto deles, à obsessão pacífica, perigosa, mascarada... Diga-lhes alguma coisa acerca do valor do tempo, da grandeza potencial de qualquer tempo na romagem humana!...

Abracsei Saquarema, de esperança, voltada para tempos novos, prometendo atender-lhe a solicitação. E aqui lhe transcrevo o ensinamento pessoal, que poderá servir a muita gente, embora guarde, a certeza de que, se eu andasse agora desencarado na Terra e recebesse de alguém semelhante lição, talvez estivesse muito pouco inclinado a aproveitá-la.

Fonte: Cartas e Crônicas, F.C.Xavier

EDITORIAL

Construção mental



“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

Mateus 26:41

Nosso pensamentos são forças propulsoras a materializar no mundo extra corpóreo, formas que identificam os nossos desejos íntimos e nesses momentos de invigilância, atraímos para junto de nós, de nossa família, para o local de nosso trabalho, todos aqueles que se encontram identificados com os nossos desejos, muitas vezes inferiores, causando em nós desequilíbrios, perturbações morais e espirituais, decorrendo daí doenças diversas.

Por faltar ainda em nós, conhecimento e despreparo para lidar com esta força que é o pensamento, entramos no processo de influência constante por faltar em nós o campo fértil para a vivência evangélica. Desta forma, as portas da nossa mente estão quase sempre “escancaradas”. O Centro Espírita nos possibilita, como escola, o conhecimento através do estudo e como hospital o tratamento espiritual, o passe e água fluidificada, convidando-nos a refletir sobre o nosso dever de buscar a nossa reforma íntima, para que dias melhores possam surgir em nossa vida ao mesmo tempo, nos preparando para a verdadeira vida que é a espiritual, sem os embaraços que proporcionamos anos próprios, quando ausentamos do compromisso e da responsabilidade que é do “Amai-vos e Instruí-vos”.

CAUSA E EFEITO



Emmanuel

Enoque era um ancião que se abeirava dos cem janeiros.

Residindo numa choça que se encostava a uma peroba, cuja idade renteava com a dele, alimentava-se de frutas e chá que improvisava com folhas aromáticas e água quente.

Entre aqueles viajantes e amigos que atravessavam a estrada, a poucos metros de sua moradia, a fim de revê-lo, o agricultor José Prado, procurou-lhe a amenidade da companhia e indagou, com respeito:

-Enoque, você acredita na lei de causa e efeito?

Como não? - respondeu o interpelado com voz trêmula. A idade me pesa nas costas, há vários decênios, e nunca vi um só caso em que essa lei da vida viesse a falhar.

E, virando para o interlocutor os velhos braços; acentuou: - a propósito de que o senhor me fez essa pergunta?

O amigo não se melindrou e narrou pensativo:

-Há cinco anos, entrei em luta corporal com o Joaquim Mota, que é seu conhecido, e, na briga, cortei-lhe dois dedos da mão esquerda, que sangrou abundantemente... Depois de algum tempo pedi-lhe perdão do gesto impensado e ele não só me perdoou, como também me convidou para um café em sua própria casa.

Senti grande alívio, porque me achava arrependido da violência que praticara e voltei ao trabalho em meus canaviais.

Ontem, porém, coloquei meu facão num galho de árvore, para limpar a plantação nova e distraí-me sem notar que o dia de calor nos mergulhara a todos, os meus auxiliares e eu, numa ventania brava. Aproximava-se o aguaceiro e corremos, em busca dos restos da casa velha do Antonio e quando passei, a passo rápido, sob o galho da Aroeira que me guardava o facão, ei-lo que se despenca sobre mim, sem motivo aparente me cortando dois dedos da mão esquerda, como sucedera no dia que mutiliei a mão do Joaquim Mota.

O narrador fez uma pausa e finalizou:

-O senhor acredita que eu tenha sido executado segundo a lei de causa e efeito?

-Acredito, sim...

-Entretanto - observou o visitante, não posso esquecer que o Mota já me perdoara.

Enoque fez um gesto expressivo de afirmação e explicou:

-Mota lhe perdoara a ofensa, mas a lei lhe havia registrado o gesto impulsivo e terá considerado que o perdão do amigo lhe oferecia a oportunidade, a fim de que a dor de seus dois dedos lhes advertisse para não repetir o ato que lhe impunha dor e arrependimento ao coração.

Enoque - solicitou o amigo, fale-nos então dessa lei que não podemos burlar!...

O velhinho levantou-se com muita dificuldade e, ali mesmo, retirou da mesa tosca um enebado exemplar do Novo Testamento e esclareceu:

-Meu amigo; estou no fim de minha longa existência e já não disponho de tempo para longas conversações. Quando preciso de alguma explicação, recorro aos ensinamentos de Jesus e sempre tenho a resposta. Abra este livro e veja o que o Mestre nos diz.

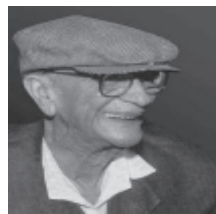
Intranquilo, o consulente abriu o rolo e achou do Apóstolo Mateus lendo o Versículo 52 do Capítulo 26, em que Jesus adverte a nós todos; "quem com ferro fere com ferro será ferido..."

Do livro "A Semente De Mostarda" - F C Xavier

RELEMBRANDO

O CHICO

Caridade e oração



"O Centro Espírita Luiz Gonzaga" ia seguindo para a frente...

Certa feita, alguns populares chegaram à reunião pedindo socorro para um cego acidentado.

O pobre mendigo, mal guiado por um companheiro ébrio, caíra sob o viaduto da Central do Brasil, na saída de Pedro Leopoldo para Matozinhos, precipitando-se ao solo, de uma altura de quatro metros.

O guia desaparecera e o cego vertia sangue pela boca. Sozinho, sem ninguém... Chico alugou pequeno pardieiro, onde o enfermo foi asilado para tratamento médico.

Caridoso facultativo receitou, graciosamente. Mas o velhinho precisava de enfermagem.

O médium velava junto dele à noite, mas durante o dia precisava atender às próprias obrigações na condição de caixeiro do Sr. José Felizardo.

Havia, por essa época, 1928, uma pequena folha semanal, em Pedro Leopoldo. E Chico providenciou para que fosse publicada uma solicitação, rogando o concurso de alguém que pudesse prestar serviços ao cego Cecílio, durante o dia, porque à noite, ele próprio se responsabilizaria pelo doente. Alguém que pudesse ajudar. Não importava que o auxílio viesse de espíritas, católicos ou ateus. Seis dias se passaram sem que ninguém se oferecesse..

Ao fim da semana, porém, duas meretrizes muito conhecidas na cidade se apresentaram e disseram-lhe:

- Chico, lemos o pedido e aqui estamos. Se pudermos servir... - Ah! Como não? - replicou o médium - Entrem, irmãs! Jesus há de abençoar-lhes a caridade. Todas as noites, antes de sair, as mulheres oravam com o Chico, ao pé do enfermo.

Decorrido um mês, quando o cego se restabeleceu, reuniram-se pela derradeira vez, em prece, com o velhinho feliz. Quando o Chico terminou a oração de agradecimento a Jesus, os quatro choravam. Então, uma delas disse ao médium: - Chico, a prece modificou a nossa vida. Estamos a despedir-nos.

Mudamo-nos para Belo Horizonte, a fim de trabalhar. E uma passou a servir numa tinturaria, desencarnando anos depois e a outra conquistou o título de enfermeira, vivendo, ainda hoje, respeitada e feliz.

"Lindos Casos de Chico Xavier" - Ramiro Gama - Lake - 1995

ATIVIDADES DO GRUPO ESPÍRITA SERVOS DE JESUS

SEGUNDA: 19:30 às 20:45 hs: Curso Aprendizizes do Evangelho.
-19:30 às 21:30 hs: Pronto Socorro Espiritual. (Reunião privativa)

QUARTA: 14:30 hs. Tratamento de saúde com reunião pública.
19:30 às 21:00 hs. Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

QUINTA: - 19:30 hs : Visitas a enfermos e implantação do Culto do Evangelho no Lar. - 19:30 às 21:00 hs .

SEXTA: 19:30 hs. Reunião pública com reunião espiritual de tratamento de saúde. Informe-se, existe preparação p/ tratamento.

SÁBADO: 8:30 hs Evangelização Infante-Juvenil, 9:00 hs Estudo do Evangelho - aberto ao público; - 10:15 hs Sopa Fraternal; - Grupo de Apoio às gestantes - Enxovalzinho; -15:30 hs - 1º, 3º e 5º sábado: Campanha do Quilo. - 17:30 hs às 19:00 encontro da Mocidade Espírita

DOMINGO: 08:30 hs - 2º e 4º domingo: Campanha do Quilo
18:00 às 19:00hs:Reunião Pública com Orientação Espiritual psicografada. O pedido de orientação encerra às 17:45. Empréstimos de Livros

Lições do Evangelho



A SENDA ESTREITA

“Porfiai por entrar pela porta estreita...”

Jesus. (Lucas, 13:24)

Não te aconselhes com a facilidade humana para a solução dos problemas que te inquietam a alma. Realização pede trabalho.

Vitória exige luta.

Muitos jornadeiam no mundo na larga avenida dos prazeres efêmeros e esbarram no cipoal do tédio ou da intemperança, quando não sucumbem sob as farpas do crime.

Muitos preferem a estrada agradável dos caprichos pessoais atendidos e caem, desavisados, nos fojos de tenebrosos enganos, quando não se despenham nos precipícios de tardio arrependimento. Seja qual for a experiência em que te situas, na

Terra, lembra-te de que ninguém recebe um berço entre os homens para acomodar-se com a inércia, no desprezo deliberado às leis que regem a vida. Nosso dever é a nossa escola.

Por isso mesmo, a senda estreita a que se refere Jesus é a fidelidade que nos cabe manter limpa e constante, no culto às obrigações assumidas diante do Bem Eterno.

Para sustenta-la, é imprescindível sacrificar no santuário do coração tudo aquilo que constitua bagagem de sombra no campo de nossas aspirações e desejos.

Adaptarmos-nos à disciplina do próprio espírito na garantia da felicidade geral é estabelecer em nós próprios o caminho para o Céu que almejamos. Não detenhas no círculo das vantagens que se apagam em fulguração passageira, de vez que a ociosidade compra, em desfavor de si mesma, as chagas da penúria e as trevas da ignorância. Porfia na renúncia que eleva e edifica, enobrece e ilumina.

Não desdenhes a provação e o trabalho abnegação e o suor.

E, em todas as circunstâncias, recorda sempre que a “porta larga” é a paixão desregrada do ‘eu’ e a porta estreita é sempre o amor intraduzível e incomensurável de Deus.

do livro Ceifa de Luz - Emmanuel / FCXavier

CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

Questão 171 – Em que se baseia o dogma da reencarnação?

“Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai sempre deixa aos filhos uma porta aberta ao arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu se melhorarem? Não são filhos de Deus todos os homens?”

Somente entre os homens egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la pelas provações da vida corporal. Mas, em sua justiça, Ele lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

Deus não agiria com equidade, nem de acordo com a sua bondade, se castigasse para sempre os que encontraram obstáculos ao seu melhoramento, independentemente de sua vontade, no próprio meio em que foram colocados. Se a sorte dos homens se fixasse irrevogavelmente depois da morte, Deus não teria pesado as ações de todos na mesma balança, nem os teria tratado com imparcialidade. A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o homem, muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que fazemos da justiça de Deus, com respeito aos homens de formação moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatar os nossos erros mediante novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam. O homem que tem consciência da sua inferioridade haure na doutrina da reencarnação uma esperança consoladora. Se crer na justiça de Deus, não pode esperar que venha a achar-se, por toda a eternidade, em pé de igualdade com os que agiram melhor do que ele. A idéia de que aquela inferioridade não o deserdará para sempre do supremo bem, e que poderá conquistá-lo mediante novos esforços, o sustenta e lhe reanima a coragem. Quem é que, no final da sua carreira, não lamenta ter adquirido tarde demais uma experiência de que já não pode aproveitar? Essa experiência tardia não fica perdida; ele aproveitará numa nova existência.

O Livro dos Espíritos



INFLUÊNCIAS

“Serve, e atrairás as forças espirituais que abençoam”.

Emmanuel

São variáveis, em grau e durabilidade, as conseqüências de o encarnado entregar-se às

sugestões dos desencarnados.

Tendo a influência do desencarnado origem no passado, portanto com raízes profundas, as conseqüências são mais sérias, podendo levar a um processo obsessivo cruel, que evoluindo, pode caminhar para a possessão.

A influenciação menos profunda, às vezes até de caráter transitório, apresenta efeitos mais atenuados.

O Que determina o grau e a intensidade da obsessão são em princípio, as causas que motivaram o perseguidor a atacar o encarnado, assim como a sua maior ou menor resistência ao assédio.

O “orai e vigiai” de Jesus é roteiro seguro para a preservação da integridade espiritual dos seres humanos, em todos os processos obsessivos, uma vez que a obsessão, atingindo-lhe com mais profundidade os escaninhos da mente, causar-lhe-á o desequilíbrio.

A base dos processos obsessivos está na mente.

O corpo é simples instrumento de repercussão. Nele, refletem-se os efeitos.

A obsessão pode ser considerada uma prova, sob o ponto de vista de teste, de experimentação.

Em casos, todavia, de resgates, parece-nos mais adequado classificá-la como expiação.

Ouçamos Kardec, o mestre, em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”: “Assim, a expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação.”

As lições evangélicas são o ponto de referência para o nosso comportamento.

Elas aferem a qualidade de nossa vida.

Se o que nos é inspirado sub-repticiamente, ante a linha de conduta que escolhermos, contrariar o Evangelho, em seus ensinamentos, estaremos abrindo as portas da mente para a obsessão, dada nossa distonia com o Plano Espiritual Superior.

Nas atividades mediúnicas, o sofrimento dos que estagiam na erraticidade leva os núcleos assistenciais a atenderem grande número de necessitados.

Os problemas com que se debatem irmãos nossos além do campo físico refletem desacertos, equívocos morais ou contacto com adversários, cúmplices ou vítimas desencarnados ou não.

Só a consciência pacífica, em quaisquer continentes do Universo, assegura felicidade e paz.

A Vivência mental em faixas vibratórias densas determina sofrimento e tristeza.

O Oxigênio salutar dos Planos de Luz garante alegria e bom ânimo.

Influências prejudiciais podem atingir, também, mentes infantis, levando-as, algumas vezes, ao desajuste.

O Espiritismo elucida tais ocorrências com explicação lógica: A criança que temos hoje, diante de nós, foi adulta ontem, em experiências anteriores, quando o seu Espírito, utilizando mal o livre-arbítrio, terá cometido delitos cujas conseqüências se manifestam, agora, com o corpo físico ainda em desenvolvimento.

Precis, passes e freqüência às aulas sobre Evangelho são terapêuticas para fenômenos obsessivos na idade infantil. E também reuniões mediúnicas, sem a presença da criança.

Do livro: Mediunidade e Evolução – Martins Peralva. - FEB

A O S P E Q U E N I N O S

O Balde

Quando menino, eu era muito inconstante e preguiçoso. Faltava-me persistência, inclusive para os estudos.



Um dia, quando eu brincava no quintal, meu avô, chamou-me e mostrou-me, no soalho do galpão, um grande balde cheio de água.

Tinha na mão uma linda pêra, lisa e brilhante, que, despertou a minha cobiça.



Entretanto, para minha decepção, ele não me deu. Pegou o fruto, e colocou-o na água, onde ele ficou a flutuar. E, então, me disse:

- Você quer essa pêra, não quer? Pois ela será sua. Mas você terá de apanhá-la, sem o auxílio das mãos, só com os dentes.



A pêra era tentadora e eu atirei-me à tarefa que, de início, até me pareceu divertida.

Entretanto, aos poucos, fui me cansando e terminei por desistir, sem lograr o objetivo.

Meu avô, porém incitava-me a tentar de novo, a redobrar esforços.



E, ao cabo de algum tempo, consegui abocanhar a fruta. E foi com orgulho que a entreguei ao meu avô.



Então ele me disse com simplicidade, sorrindo bondosamente:

- Você viu como é agradável a sensação que teve ao vencer? Se quiser ter para si os frutos bons da vida, lembre-se sempre disto: é preciso persistir, persistir e persistir.



Tome, a pêra é sua, você vê que, agora, tem mesmo direito a ela.

A lição impressionou-me profundamente. E hoje, toda vez que me sinto inclinado ao desânimo, lembro-me daquela experiência com a pêra e atiro-me para frente, com redobrados esforços.

Adaptação do livro: *E, Para o resto da vida...* Autor: Wallace Leal V. Rodrigues Ilustrações: DEC-AME BH

Adaptado por: Nicole M.Faria

TEMOS CRECHE.

Ajude-nos a educar.

Apadrinhe uma criança.

Informações no local,

pelo telefone. 3354-8371,
www.servosdejesus.org.br



EXPEDIENTE

Grupo Espírita Servos de Jesus - www.servosdejesus.org.br

Av Xavante, 380 - Jardim Pérola - Contagem - MG

Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)

Direção e Coordenação: João Geraldo A. Ferreira

Colaboração: Nicole Monteiro, Vanilza Guimarães .

Diagramação: Neiry Teixeira

Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP)

Impressão: Artes Gráficas Almeida Ltda - Fone: (31) 3417-6991